

Ha tumultos, ha prazeres?  
Amarguras, agonia?  
Se não sofre violencia,  
Eis que a lampada irradia.

Serena, silenciosa,  
Não se aflige, não consulta,  
Nada pede, alem da fôrça  
Que lhe vem da usina oculta.

Revela todo detalhe  
Sem contendas, sem perigo.  
A sua demonstração  
E' o fóco que trás consigo.

Não exige condições  
Por servir e iluminar,  
E define sem ruído  
Cada cousa em seu lugar.

\*

Pensem em nossa glória  
Quando formos, irmãos meus,  
Como lampadas do Cristo  
Na usina do amor de Deus.

## O L U A R

Nas bençãos de paz da noite,  
Talvez a maior beleza  
Seja o luar que se espalha  
Na vida da natureza.

O campo dorme em silencio  
E o luar na estrada em flor  
Distribúe com toda planta  
O orvalho confortador.

Do céu alto manda as brisas  
Alegres e perfumadas  
Beijar as folhas mais pobres,  
Tristonhas e abandonadas.

Por todo lugar desdobra  
Sua luz aberta em palmas,  
Afagando as esperanças  
Do divino amor das almas.

Em toda parte onde exista  
O anseio de um coração,  
Ensina o carinho amigo  
Do alfabeto da afeição.

Desde os tempos mais remotos,  
O luar pelas estradas,  
Foi tido como o padrinho  
Das almas enamoradas.

Ao nosso ver, todavia,  
Nas grandes lições do mundo,  
Sua imagem representa  
Simbolismo mais profundo.

Sua luz mantem na noite  
A mais nobre das disputas,  
Não cedendo á treva espessa  
As possessões absolutas.

Entre os homens deste mundo,  
O mal, o crime, o ateísmo,  
Tudo ensombram provocando  
A noite de um grande abismo.

\*

Mas a esperança resiste  
E acende na noite imensa  
A luz clara e generosa  
Do eterno luar da crença.

### O ORVALHO

Se a chuva pode tardar,  
Ha sempre a benção do orvalho,  
Sustentando a natureza  
No campo do seu trabalho.

Ao termo de cada noite,  
Nas auroras coloridas,  
Podemos felicita-lo  
Nas ervas agradecidas.

A planta nunca descrê;  
Espera, trabalha e dá.  
Na luta jamais se esquece  
Que o Pai não a esquecerá.

Se o ano é de chuva escassa  
Para o bem das produções,  
Muitas vezes basta o orvalho  
Na fôrça das estações.

Ao seu beijo a terra espera,  
A folha volta ao verdor,  
A flor ostenta-se em festa,  
O dia é renovador.